

Ravena Melo Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Alessandra Macedo Batista<sup>1</sup>, Iza Maria Fraga Lobo<sup>1,2</sup>, Ingrid Novaes Leão<sup>1</sup>, Quesia Nery dos Santos<sup>1</sup>, Maria Alice Alves Silva<sup>2</sup>, Simonize Cunha B. de Mendonça<sup>2</sup>, Milena da Motta Xavier<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFS - Universidade Federal de Sergipe

<sup>2</sup> HU - Hospital Universitário de Sergipe

## INTRODUÇÃO

O consumo de antimicrobianos (ATMs) em serviços de emergência é algo bastante recorrente, visto que, doentes críticos admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam frequentemente infecções e são mais propensos a desenvolver novas infecções. As condições físicas debilitadas tendem requerer terapia antibiótica intensa por períodos mais prolongados devido a complicações infecciosas graves.

## OBJETIVOS

Avaliar o uso de antimicrobianos através dos indicadores DOT (Dias de Terapia) e LOT (Tempo em Terapia) em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino do estado de Sergipe durante um período de dois anos.

## MÉTODO

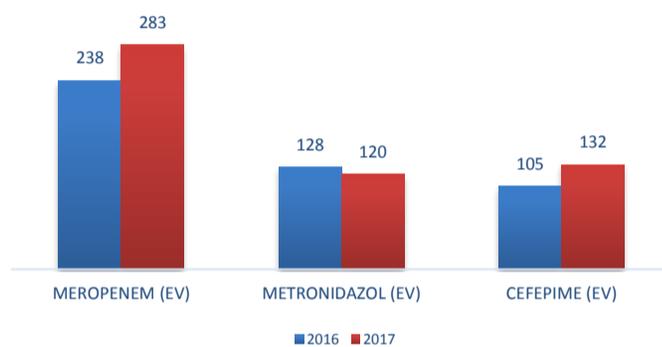
Estudo do tipo descritivo retrospectivo, com pacientes críticos admitidos no período de janeiro 2016 a dezembro de 2017 em um hospital de ensino de Sergipe. Os dados foram levantados a partir das fichas de vigilância da UTI disponíveis no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Para todos os antimicrobianos prescritos calculou-se mensalmente o DOT e LOT por 1.000 pacientes-dia (pd). Todas as análises estatísticas foram realizadas no programa Excel versão 2010.

## RESULTADOS

Foram levantados dados das prescrições de 389 pacientes com idade média de 54 anos. Destes apenas 12% (n= 55) dos pacientes não receberam antimicrobianos durante a hospitalização. Os carbapenêmicos foram os ATMs mais comumente prescritos 18% (n= 177).

Observou-se um pequeno aumento no consumo de 1417 DOT/1000PD em 2016 para 1478 DOT/1000PD em 2017. Os antimicrobianos que apresentaram maior duração em uso foram o meropenem (261 DOT/1000PD), metronidazol (124 DOT/1000PD) e cefepime (119 DOT/1000PD). O tempo médio de consumo de antimicrobianos foi de 751 LOT/1000PD.

Tendência anual de DOT/1000pd para cefepime, metronidazol e meropenem, 2016-2017



## CONCLUSÃO

A ascensão da multirresistência exige um olhar crítico, com monitoramento efetivo do uso de antimicrobianos, principalmente nas unidades de terapia intensiva onde o consumo é bastante elevado, compreendendo os fatores envolvidos de forma a assegurar um tratamento adequado, provendo a melhoria da assistência na saúde dos pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centers for Disease Control and Prevention Core elements of hospital antibiotic stewardship programs. Available at: <http://www.cdc.gov/getsmart/healthcare/implementation/core-elements.html>

Anand N, Nagendra Nayak IM, Advaita MV et al. Antimicrobial agents' utilization and cost pattern in an Intensive Care Unit of a Teaching Hospital in South India. Indian Journal of Critical Care Medicine: Peer-reviewed, Official Publication of Indian Society of Critical Care Medicine. 2016;20(5):274-279. doi:10.4103/0972-5229.182200